

DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini
Largo da Carioca nº 4 (Sobrado).



D.Q. — Não encaístre, Sr Serzedello; Quem tanto e tão bem trabalhou na
Câmara, bem merece ser carregado em triumpho.
S. P. Se o patrão também quizesse carregar toda esta livraria do Sr. Serzedello...

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos antigos assignantes o obsequio de remetterem ao nosso escriptorio (rua de S. José, sobrado, esquina do largo da Carioca) o endereço de suas residencias, afim de que, de ora avante presida a maior regularidade no serviço de entrega do D. QUIXOTE áquelles que tiveram a gentileza de o assignar. Um extravio do livro relativo á entrega, por occasião da mudança, força-nos a dirigir este pedido aos nossos assignantes — tanto aos que haviam já satisfeito a importancia das respectivas assignaturas, como áquelles que ainda estavam em atrazo.

Continúa a ser o preço para as assignaturas:

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000			

AVISO

AOS NOSSOS ASSIGNANTES E AOS QUE O QUEREM SER

Pedimos aos nossos assignantes dos Estados a bondade de mandarem reformar suas assignaturas, ou por intermedio de seus correspondentes n'esta Capital, ou por meio de carta registrada com vale postal do valor da assignatura.

Podem igualmente enviar a importancia da mesma em dinheiro dentro de uma carta, devendo ser esta registrada e com a declaração da importancia no envelope.

Aos assignantes d'esta Capital fazemos identico pedido, pois necessitamos saber antes de Janeiro de 1900 com que numeros de assignantes podemos contar para regular a nossa edição.

Todas as pessoas que assignarem o nosso jornal antes do fim do anno, gozarão da remessa gratuita das folhas que se publicarem até o fim de Dezembro de 1899, embora a assignatura seja de Janeiro a Dezembro de 1900.

Receberão igualmente como premio alguns numeros que tratam das festas ao general Roca, por occasião de sua visita a esta Capital.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini para o nosso escriptorio—Largo da Carioca n. 4, sobrado.

O DON QUIXOTE

Rio, 25 DE NOVEMBRO DE 1899.

15 DE NOVEMBRO

RESUMO HISTORICO

(Continuação)

A questão do protocollo com o governo italiano, devida a innumeras reclamações modernas e antigas, umas justas e outras absurdas e disparatadas, de subditos de SS. MM. Victor Emmanuel e Umberto I°, deu occasião a uma das taes bernardas jacobinescas que envergonhariam até os parallelipipedos d'esta capital, sobretudo os da

rua do Ouvidor, principal theatro de todas as chinfrinadas, si elles de ha muitos annos não estivessem acostumados a toda especie de manifestações *soi disant* populares e patriotescas, politicas e carnavalescas.

Subditos italianos estabelecidos entre nós e que nada tinham com a tal questão de protocollo, foram insultados e aggredidos, não escapando nem os vendedores de jornaes nem os pobres engraxates, que viram suas caixas, suas folhas e suas escovas voar pelos ares, apezar de implorarem *la Madonna*, que de nada lhes valeu.

Esses manifestantes, compostos de gente de todas as côres, brancos e pretos, côr de chocolate, de café e de café com leite, na maior parte vagabundos e maltrapilhos, com caras de poucos amigos e até de nenhum, capitaneados por um grupo de jacobinos esfomeados e pescadores de agnias turvas, eram saudados, applaudidos e aclamados *povo soberano* por alguns jornalistas da rua do Ouvidor, servindo-se das janellas das redacções como de tribunas populares.

Soberanamente exaltados, os tacs grupos commettiam toda especie de tropelias, chegando até a aggreir o proprio delegado da 4ª, o Sr. Bartholomeu, que esforçava-se em impedir que arrombassem a porta de um estabelecimento no largo do Rocio, onde se haviam refugiado dois cidadãos que suppunham italianos e queriam liquidar.

Este facto, que presenciámos, assim como o nosso amigo Placido Junior, não sem correr o risco de levar alguma pedrada, foi seguido de outros mais ou menos identicos, que bem mostravam quanto esses bravos jacobinos eram valentes e patriotas, quando grupados, achando-se na proporção de cem contra um!

A bernarda anterior á dos protocolos havida em 1895 por occasião da questão da ilha da Trindade, de que os inglezes tentavam apoderar-se, não teve a mesma gravidade pelo simples facto de haver poucos inglezes durante o dia pelas ruas e nenhum depois das 4 horas da tarde, pois que fecham seus negocios cedo e habitam os logares mais longinquos, elevados e pittorescos d'esta capital.

Por mais exaltados que fossem os jacobinos, ás grandes distancias os faziam recuar. O theatro de suas façanhas não passava da rua do Ouvidor, que era a principal, da de Gonçalves Dias, largo de S. Francisco, e ás vezes largo do Rocio, hoje praça Tiradentes.

Em todas essas chinfrinadas a nossa policia sempre fez um papel ridiculo, pois que podendo, sem obstar as manifestações pacificas, impedir os excessos, deixou sempre correr tudo á revelia.

Essa attitude vergonhosa das nossas autoridades policiaes não podia deixar de trazer mais tarde terriveis e sangrentos fructos

A terceira bernarda foi ocasionada pela derrota que soffreram as tropas em Canudos.

A jacobinada indignou-se com a morte do seu idolo Moreira Cesar e jurou vingar-se!

Precisava-se de um pretexto; inventou-se um. Os monarchistas e principalmente o coronel Gentil de Castro foram então accusados de terem fornecido armas aos jagunços de Antonio Conselheiro.

Quem os accusava? Simples boatos perfidamente espalhados por entre esses bandidos sedentos de sangue!

Scenas das mais vergonhosas e selvaticas foram então presenciadas n'esta capital.

Da janella do Club dos Reporters, na rua do Ouvidor, quasi em frente á redacção do *Liberdade e Gazeta da Tarde*, assistimos ao assalto que soffreram esses jornaes. Tudo escangalharam, tudo rasgaram e atiraram para a rua deixando ficar o prédio completamente vazio e bastante arruinado.

Todos os moveis e utensilios depois de quebrados eram levados triumphalmente até o largo de S. Francisco em frente á estatua de José Bonifacio, onde foram completamente destruidos pelo fogo e reduzidos a cinzas; cinza patriótica e jacobinesca em honra da Republica Brasileira, que tem por lema na sua bandeira—*Ordem e Progresso*.

Estas scenas altamente patrioticas e presenciadas por innumeros cidadãos, tanto na rua do Ouvidor como no largo de São Francisco, tinham duas guardas de honra de quarenta praças mais ou menos de cavallaria de policia, das quaes vinte postaram-se em frente dos jornaes assaltados e as outras a pequena distancia da gloriosa e imponente fogueira!

Ao nosso lado, na janella do Club dos Reporters, achava-se o Sr. Franken, um grande banqueiro hollandez, e seu filho, jornalista e representante do *Journal*, importante folha que se publica em Paris.

Eseusado é dizer que elles achavam-se fortemente emocionados pelo que presenciavam e sobretudo muito surprehendidos pela attitude da policia, que deixava commetter impunemente tão monstruoso crime!

Como os nossos sentimentos patrioticos em nada se parecem com os d'esses miseraveis jacobinos, sentimo-nos verdadeiramente envergonhados. Graças, porém, á nossa presença de espirito, conseguimos dissipar a má impressão que causara a esses illustres estrangeiros a indigna conducta



O que ella era nos primeiros annos,



e o que ella foi nos ultimos. Effeitos da reeleição.



Bons ventos os levem e se voltarem, que seja com mais juizo.



- O' seu canalha! Deu-me sabão em lugar de queijo! ?
- Queira desculpar, foi engano: é o que mais ha na casa, depois das visitas do Dr Werneck.



O caso é que agora usam-se mais nas cozinhas coco e areia que cebolas e batatas.



P. B. - Então, não sou tão ruim como diziam?...
S. P. É verdade, graças á sua pessoa, começam no Rio de Janeiro a tratar de limpeza!

- 9,565,324 ratos é o que dá a estatística. Ainda que eu não pague senão a 100 reis cada um, são 956 contos e tanto: é muito dinheiro!

NOSSO JURY

Na 3ª sessão extraordinária do jury, da qual é presidente o Dr. Enéas Galvão, são julgados os implicados no processo das degolladas da rua Senhor dos Passos.

Naturalmente esses honrados cidadãos serão absolvidos unanimemente e postos em liberdade.

Nem se deve esperar outra cousa do nosso honrado jury!

Ser julgado pelos seus pares...

Que mais podem desejar?

PESTE BUBONICA

A cerca d'essa peste os jornaes publicam diariamente correspondencias e telegramas de S. Paulo e Santos sobre o estado da saude em que se acham os victimados por tão terrivel molestia.

Felizmente parece estarem agora em boas condições, e entre elles o Dr. Baeta Neves.

Fazemos votos para que este Dr. Baeta (não é o que matou o cão) se restabeleça de uma vez e seja mais feliz quo seu chará, afim de que seus amigos não possam dizer: Morreu o Neves!

CHEFE DE POLICIA

O Sr. Dr. Asclepiades Jambeiro (que pelo nome não perca), visitou as casas de Detenção e Correção, acompanhado pelos respectivos directores.

Os bahianos, que andaram mettidos em grande chinfrinada eleitoral, devem abrir os olhos, pois que o tal Sr. Dr. Asclepiades (mas que nome!) foi ultimamente nomeado chefe de policia do Estado da Bahia, e sua visita a essas duas importantes prisões alguma cousa quer dizer.

Si o tino policial do novo chefe fôr igual ao seu nome, desde já pôde-se garantir que deve ser tão raro quanto extraordinario!

Asclepiades!... Santo Deus!

MALES QUE VEM PARA BEM

A peste bubonica é um d'elles.

Graças á sua amavel visita já se pôde comer em restaurants, tanto nos de primeira ordem, como nos de segunda, terceira e quarta, inclusive os frege-moscas, sem receio da porcaria que se ostentava em maior ou menor escala nas cozinhas dos hoteis e restaurantes d'esta nossa importante capital.

Já o freguez não precisa olhar com tanto cuidado, e pôr os olhos, para espiar si na sôpa ou em algum molho apparecem moscas ou pernas de barata, quando não são baratas inteiras!

Essa grande felicidade devemos-a ao Sr. Dr. Paulino Werneck, commissario de hygiene, que tem sido incansavel, desde que appareceu a tal peste, em visitar todas as cozinhas d'esta capital, examinando to-

dos os cantos e recantos d'essas fabricas de quitutes e outras iguarias que armazenamos no nosso estomago duas vezes por dia, sob os nomes de almoço e jantar.

E si gozamos essa ventura não a devemos unicamente ao illustre Dr. Werneck, que, cumprindo o seu dever com admiravel dedicação, andou por esses laboratorios culinarios mettendo o nariz em tudo e retirando-o ás vezes precipitadamente quando sentia que a immundicie andava de parceria com os diversos generos alimenticios destinados ao respeitavel publico.

Louvido seja, pois, o Dr. Werneck e louvada seja tambem a Sra. Peste bubonica, pois que si não fosse ella o illustre commissario de hygiene não andaria a visitar cozinhas mais ou menos immundas, como muitas que encontrou, e lá estaríamos nós confiantes e resignados a engulir moscas, pernas de aranha ou de barata, ou baratas inteiras!

BRIGAM AS COMADRES...

Descobrem-se as verdades.

E' o que acontece actualmente com a policia.

D'esta vez são as altas autoridades policiaes que estão jogando as cristas umas com as outras.

A sahida do Dr. Sá Vianna tem dado occasião a episodios interessantissimos.

Já na policia não se trata de abrir inquerito contra gatunos ou malfeitores; é contra os proprios delegados que se procuram indicios de graves crimes commettidos pelas autoridades policiaes, o que é de uma gravidade excepcional.

Por isso o delegado A. abre inquerito contra o delegado B.; o inspecior C. contra o seu collega D. afim de descobrir o que é O X?

Só ha um meio de acabar com todas essas vergonhas policiaes e burlescas, que de ha muito passam ás raias do ridiculo; e esse meio é bem simples, o unico talvez que comsiga pôr todas as autoridades de accordo, tirando-lhes toda a vontade de brigar, de atirarem-se com certas verdades ou calumnias á cara uns dos outros, e fecharem finalmente os taes inqueritos; esse meio, esse unico meio é...

Metter na cadeia toda a policia, inclusive o chefe!

JOVINO AYRES

Grande surpresa causou no mundo da imprensa a sahida do nosso collega Jovino Ayres d'O Paiz, onde por tantos annos occupou com a maior competencia e brilhantismo o importante cargo de redactor secretario. Confesso que fiquei quasi tão espantado como Arthur Azevedo, que na sua sempre amavel palestra se exprime d'este modo:

« Quando sabbado á noite Jovino Ayres

me disse que dera a sua demissão de redactor secretario da redacção de O Paiz, fiquei mais espantado do que se me dissessem que estava resolvida a construcção de um novo edificio para a Escola Nacional de Bellas-Artes, ou que haviam creado definitivamente o Theatro Municipal.

Julguei que Jovino gracejasse, porque de todas as hypotheses que pudesse formular a minha phantasia, essa de vel-o desligado d'O Paiz seria a ultima.

Não ha exemplo de homem que se devotasse tanto a uma empresa como Jovino se devotou a esta folha. Magoal-a era magoal-o, feril-o na corda mais sensivel do coração. Era como si o offendessem na pessoa de um filho. »

Pois eu não digo adeus, direi antes *au revoir*.

Um jornalista como Jovino Ayres não pôde por muito tempo ficar fóra da imprensa.

Esta se parece com algumas mulheres cheias de caprichos e ao mesmo tempo encantadoras, que ás vezes desesperam-nos e outras vezes encantam-nos, mas que exercem tal influencia sobre nós, que é impossivel abandonal-as de uma vez.

O « TAMOYO »

No momento em que escrevia e com todo o socego os insignificantes acontecimentos que fazem parte d'este noticiario, ainda mais insignificante, um bum, bum, bum atoador fez estacar a minha penna.

— O que é? O que ha? alguma revolta? Ou será a peste bubonica que entrou no nosso porto e que o almirante Nuno de Andrade canhoneia tão desesperadamente?

E o bum bum continuava; era um nunca acabar!

— Não é, não, senhor; é o Dr. Campos Salles que foi visitar o *Tamoyo*, o nosso cruzador-torpedeiro que chegou da Europa, e o cruzador *Almirante Tamandaré*.

— Que provavelmente ainda não chegou a ser acabado de todo. Quarenta e dois mil contos, o preço de uma esquadra de primeira ordem, nos custa este vaso de guerra, começado ha cerca de vinte annos!

E' cruzador *Santa Engracia* que se deveria chamar!

Que o *Tamoyo* seja bem vindo; e esperamos que grandes serviços prestará á patria.

Fazendo de conta que estou a bordo, ao lado do presidente da Republica, empunho uma taça de champagne, e, juntando meus *hipps* aos mais...

— *Hipp, hipp, hurrah* pelo *Tamoyo*!
CONGRESSO

Fechou-se o Congresso e não deixou a menor saudade.

Todas as suas sessões foram, por assim dizer, frias, sem enthusiasmo e sem emoções.

Só os negocios de Matto Grosso é que serviram de pretexto ao senador Azeredo para amolar diariamente o Senado, que

pouco se importou com o que se passava em logar tão longinquo.

O senador Aquilino do Amaral é quem esquentou as ultimas sessões senatoriaes, ainda por causa de negocios de Matto Grosso, passando tremenda descompostura em todos, na Republica, no seu presidente, no seu ministro da fazenda e outros, no Senado, no Congresso, e creio que em si tambem.

Foi o unico meio que S. Ex. achou de despedir-se do Senado, para o qual nao pretende mais voltar, pois que este anno terminou o seu mandato de representante de Matto Grosso.

Na Camara dos Deputados tambem nada houve de importante.

Todas as discussões foram tratadas com calma. Os orçamentos passaram sem grande difficuldade e não houve escandalos, o que seria realmente para admirar si não fosse este anno o ultimo d'essa legislatura e os nobres deputados não cuidassem desde já das suas reeleições.

Que grandes pandegos!

D'entre os deputados que mais merecem reeleitos é, sem duvida, o Sr. Serzedello Corrêa, pois que foi incontestavelmente o que mais trabalhou.

Póde-se até asseverar que elle só fez mais do que todos os deputados juntos.

SUCCI

No dia 19 do corrente, em frente ao Animatographo dos irmãos Segreto, grande quantidade de povo achava-se agglomerado para ver o celebre Succi, que completava seus 30 dias de jejum.

Perante grande numero de cavalheiros e collegas de imprensa que rodeavam o cubiculo envidraçado onde esse ente humano encerrou-se durante um mez privando-se, igualmente, além de toda especie de alimento, de liberdade e de ar, vimol-o sair d'essa prisão e, sem demonstrar a menor fraqueza, subir ao primeiro andar, aonde naturalmente foi descambar do terrivel e forçado descambo que tivera durante aquelle tempo, no qual perdeu 13k,500 gr. de carne. E esta não é verde, é bem viva.

Vimol-o depois no theatro S. Pedro, onde durante cinco minutos fez diversos passos de florete com o Sr. Lorient, depois de ter sido apresentado ao publico e a muitas cadeiras e camarotes vasio, pelo Sr. Mucio Teixeira e outros collegas da imprensa.

Em seguida o Sr. Faure Nicolay, já muito nosso conhecido, executou varios trabalhos illusionistas com a maior perfeição, auxiliado pela sua familia, e não menos digno de admiração mostrou-se o Sr. Luiz Nicolay, um segundo Inaudi, pela extraordinaria memoria e precisão que revelou

em todos os calculos mathematicos que lhe apresentou o publico.

O que igualmente nos admirou é a indifferença da nossa imprensa, que nada disse dos Srs. Nicolay, que, entretanto, merecem os maiores louvores.

NA PRAÇA DO COMMERCIO

O Sr. arcebispo D. Joaquim Arco-verde foi no dia 21 ao edificio da Associação Commercial agradecer as homenagens que lhe prestara o commercio d'esta Capital por occasião da sua volta da Europa.

Recebido pelo Dr. Honorio Ribeiro e grande numero dos principaes negociantes d'esta praça no salão de honra, o presidente da Associação agradeceu em brilhante allocução e em nome das classes que representava essa visita tão houroosa e de inestimavel valor.

O Sr. arcebispo agradeceu as palavras que lhe eram dirigidas, e, depois de uma bellissima peroração, renovando seus protestos de agradecimento, implorou a Deus sua clemencia afim de que o nosso commercio continue a prestar ao paiz os serviços que d'elle é licito esperar.

Com isso tambem contamos nós, pois que sabemos que o commercio quando quer muito póde fazer.

Por exemplo: para começar e mostrar a sua boa vontade em prestar serviços ao paiz deve começar por assignar o *D. Quixote*, pois que tambem estamos muito dispostos por nossa parte a prestar os maiores serviços ao paiz e igualmente ao commercio, si para isso nos honrar com o seu valioso auxilio.

E desde já dedicamos-lhe o maior dos engrossamentos!

Nossos THEATROS

Na quinta-feira recebi a visita do actor Peixoto, que gentilmente offereceu a esta redacção uma cadeira para o seu beneficio que deve realizar-se na proxima semana, creio que a terceira recita da importante peça magica intitulada *Ministros do Inferno*, musica de Suppé, etc. a qual, ao que parece, tem causado verdadeiro delirio de entusiasmo em toda a parte e, sobretudo, no publico catholico, apesar do terror que este tem pelo inferno ou pelos ministros do dito.

Depois de uma prosasinha sobre a decadencia do nosso theatro, da de alguns artistas e do gosto de um publico cada vez mais alvar, na sua grande maioria, indifferente e mudo a qualquer phrase bem dita, ou scena artisticamente executadas, e dando, entretanto, bravo-enthusiasticos e applausos a qualquer careta, pirueta ou gesto grosseiro, acabei por dizer ao Peixoto que esse mesmo publico é a principal causa de ter-me afastado dos theatros, por não poder descompol-o a vontade lá na platêa, como o faço aqui e com o maior prazer n'estas columnas.

Este publico caixeiral e domingueiro, que sae das vendas e armarinhos, é a principal causa da decadencia da nossa arte dramatica e dos nossos artistas. Entretanto, esse publico, todo alvar que é, tem uma força extraordinaria no espirito dos emprezarios ou directores de empresas theatraes, porque representa a força numerica e é d'essa força que necessitam para sustentar o theatro e os artistas.

Quando um emprezario vê esse publico ignorante occupar cadeiras, camarotes ou tomar

simples entradas, já sabe que tudo aquillo representa dinheiro no bilheteiro; o mesmo não póde dizer quando esses logares são occupados por um publico mais intelligente porém menos numeroso e mais exigente.

A nossa imprensa, verdadeiro minotauro, tambem por seu lado exige não pequeno numero de logares gratuitos e dos melhores. Não ha jornaléco que não queira tambem ter sua cadeira.

Tambem gratuitas são as dos parentes, compadres e amigos dos artistas e da empresa, ex-autores dramaticos, ex-artistas e litteratos arrebatados, fóra outros tantos que ignoramos...

A vista d'isso é forçoso confessar que, si a classe caixeiral é a principal causa da decadencia da arte dramatica, não é menos verdade que ainda é essa classe quem mais contribue para sustentar os nossos theatros.

Portanto, nada de arte dramatica; deixemos o utopista Arthur Azevedo com suas illusões em querer levantar o que já morreu ha muitos annos.

Contentemo-nos em já ter tido uma verdadeira arte e artistas nacionaes. Foi quando o Arthur mamava ou andava de gatinhas, por isso é que não se lembra.

Hoje o que se quer é pachuchada nacional, caretas e palhaçadas nacionaes, e maxixes em penca. Isto é o que serve e o que dá dinheiro, tudo o mais é conversa fiada e hoje ninguém fia!

As revistas é que servem, o Arthur já tem feito muitas e bem engraçadas; continue a ser revisteiro e deixe de uma vez a tal cateação da arte nacional e theatro municipal!

Pois não sente quanto é antipathica essa palavra municipal em questão de arte?!

Parece-me estar vendo o Leite Borges nos bastidores ao lado da primeira ingenua assim como outros intendentes... mas... decididamente eu páro aqui; este negocio de theatro municipal me levaria muito longe...

O culpado é o Peixoto, e na verdade eu não podia diante de um dos nossos mais distinctos e conscienciosos artistas deixar de fallar de theatros.

Perguntou-me si era possivel annunciar o seu proximo beneficio no Recreio Dramatico. Disse-lhe que era impossivel, pois que no *D. Quixote* não se acceptam annuncios.

Convenci-o e tambem estou convencido de que não precisa d'isso, pois que, estimado como é do nosso publico, não póde ter sinão uma enchente real, o que muito lhe desejo.

NOSSA ESTANTE

REVISTA MARITIMA brasileira ns. 3 e 4 — Traz, sob o titulo *Documents Historiques* uma carta de J. J. Ignacio ao Marquez de Caxias sobre a passagem de Humaytá e outros artigos interessantes sobre a historia naval.

RELATORIO da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, apresentado no dia 1 de Novembro — Passando os olhos pelo relatorio vê-se quantos beneficios presta este importante estabelecimento de caridade.

CARAS Y CARETAS n. 57, de Buenos Aires. — Esplendido jornal illustrado; sentinios bastante termos sido privados dos ns. 48 até 56. Será filança do correio?

A ESTACÃO n. 21 — Como sempre, interessantissima.

CONVITES:

Da directoria do Club de Regatas do Flamengo, para a *matinée* em que tomou parte a nova directoria, sendo presidente o Dr. Ferreira Vianna filho, o gordo.

— Do *Derby-Club*, para a decima quarta corrida.

— Do *Photo-Club*, para a sua exposição de photographias.

— Do *Club Riachuelo*, para sua partida de Novembro.

— Do Sr. Alexandre Lathoud, gravador em crystaes.

— Do Sr. Josino de Castro, para ver seu novo systema de loterias Excelsior — Estamos promptos a declarar-o excellentes si conseguirmos tirar alguma sorte.

— Dos alumnos da Escola das Bellas-Artes, para a missa em suffragio da alma de Almeida Junior.

Ao Estado de S. Paulo.



Almeida Junior.

Homenagem do "Don Quixote" à memoria do grande artista.